

## NÃO-PREFERÊNCIA ALIMENTAR E DE OVIPOSIÇÃO DAS PRAGAS CHAVE EM TRÊS CULTIVARES DE GOIABEIRA

<sup>1</sup> OLIVEIRA, A. C. ([alyneciriac@gmail.com](mailto:alyneciriac@gmail.com)); <sup>2</sup> FERNANDES, M. G. ([MarcosFernandes@ufgd.edu.br](mailto:MarcosFernandes@ufgd.edu.br));

<sup>3</sup> VALENTE, F. I. ([fabriciocbia@gmail.com](mailto:fabriciocbia@gmail.com))

<sup>1</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas-UFGD; <sup>2</sup> Professor Adjunto UFGD Dourados/MS;

<sup>3</sup> Aluno de Pós-graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade-UFGD.

O Brasil é o terceiro maior produtor de goiaba do mundo, sendo a maior parte desta produção destinada às indústrias para fabricação de goiabada e geleia, entre outros, sendo, também, destinada ao consumo in-natura. Entretanto grande parte da produção é perdida pelo ataque de pragas, como percevejos, moscas-das-frutas, besouro amarelo (*Costalimaita ferruginea*), triozídeo da goiabeira (*Triozoida limbata*), e gorgulho da goiabeira (*Conotrachelus psidii*). Desta forma, o presente trabalho objetivou avaliar a ocorrência dos danos causados, assim como verificar a não-preferência de alimentação e de oviposição das pragas chave da cultura da goiabeira. A área na qual foi realizado o estudo está situada em Santa Teresinha, distrito do município de Itaporã, Estado do Mato Grosso do Sul, no ano agrícola de 2014/2015. O experimento foi conduzido em um pomar de goiabeira que apresenta as cultivares Século XXI, Paluma e Pedro Sato, dividido em áreas de igual tamanho. As avaliações foram realizadas semanalmente, iniciando 30 dias após a poda, e continuando até a poda seguinte, num período amostral de 186 dias. Foram avaliadas de forma aleatória 20 plantas de cada cultivar, e em cada planta foram avaliados oito ramos e dez frutos, sendo quatro ramos e cinco frutos de cada lado da planta (entre-linhas). Foram contados em cada ramo o número de crisomelídeos (*C. ferruginea*) e triozídeos (*T. limbata*); nos frutos foram avaliados os sinais de oviposição feitos pelo gorgulho (*C. psidii*). Verificou-se que as três cultivares apresentaram oviposição de *C. psidii*, destacando-se a cultivar Pedro Sato com maior incidência de ovos, pois teve média de  $0,40 \pm 0,13$ . No entanto, apenas na 11ª avaliação houve uma diferença com índices elevados nas três cultivares, mas que não resultou em diferenças significativas em relação às médias totais de oviposição de *C. psidii*. Assim ocorreu também com o total de besouro amarelo encontrado, que apresentou a menor incidência de insetos comparado às demais pragas. Por outro lado, a média total para número de triozídeos apresentou-se bastante elevada durante as avaliações nas três cultivares, porém, destacou-se evidente preferência pela cultivar Século XXI ( $4,18 \pm 1,28$ ), uma vez que exibiu no decorrer de todo o período amostral médias muito mais elevadas que as cultivares Pedro Sato ( $0,7 \pm 0,22$ ) e Paluma ( $0,45 \pm 0,20$ ). A cultivar com maior grau de resistência ao ataque dos insetos foi a Paluma sendo, portanto, a que apresentou não-preferência pelas pragas chave da goiabeira.

**Palavra-chave:** *Conotrachelus psidii*, Paluma, Triozídeo.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela bolsa cedida ao primeiro autor.